HERANÇA

HERANÇA SIMPLES (cf. JAVA):

QUALQUER CLASSE POSSUI UMA E UMA SÓ SUPERCLASSE; À CLASSE OBJECT NÃO TEM SUPERCLASSE, É O TOPO DA HIERARQUIA.

QUESTÕES SOBRE HERANÇA:

1) JAVA PERMITE QUE UMA SUBCLASSE POSSA REDECLARAR UMA VARIÁVEL DE INSTÂNCIA HERDADA E REDEFINIR O CÓDIGO DE UM MÉTODO DE INSTÂNCIA?

Exº:

```
public class A {
  int i = 0;
  int m() { return i; }
}

public class B extends A {
  int i = 1; // i de A é "shadowed"
  int m() { return i; } // m é "overriden"
}
```

RESPOSTA: SIM!!

2) É POSSÍVEL, NO CONTEXTO DA CLASSE B, TER ACESSO QUER À DEFINIÇÕES LOCAIS QUER ÀS DE A QUE FORAM REDEFINIDAS ? SE SIM, COMO SE FAZ ?

RESPOSTA: SIM!!

Por exemplo, um método de B poderia ter o seguinte código:

```
public int mb() {
   i = super.i + 10;
   return i + this.m() + super.m();
}

i     -> local
super.i    -> i da superclasse
this.m()    -> local
super.m() -> m() da superclasse
```

3) TUDO PODE SER REDECLARADO E REDEFINIDO NUMA SUBCLASSE?

RESPOSTA: NÃO!!

Variáveis e métodos final não podem; Métodos static (de classe) não podem; Variáveis e métodos private não podem. 4) QUE VARIÁVEIS E MÉTODOS (DE CLASSE E DE INSTÂNCIA) SÃO AUTOMATICAMENTE HERDADOS POR UMA SUBCLASSE ?

RESPOSTA: De instância todos os que não forem private! De classe nenhum, mas variáveis de classe podem ser redefinidas. Os construtores também não são herdados.

5) OS MODIFICADORES DE ACESSO TÊM INFLUÊNCIA NA HERANÇA ?

RESPOSTA: Os private não são herdados. Os outros são todos herdados e apenas definem quem lhes pode aceder, cf.

private	Apenas acessíveis ao código na classe que os declara;
public	Acessível a qualquer classe de qualquer package;
protected	Acessível a qualquer classe do mesmo package E ainda às suas subclasses mesmo que de outro package;
"package"	Acessível a qualquer classe do mesmo package;

6) HÁ COMPATIBILIDADE ENTRE UMA CLASSE E AS SUAS SUBCLASSES ?

RESPOSTA: Sim, mas apenas num sentido, ou seja, se B e C são subclasses de A, então é possível atribuir a uma variável declarada como sendo do tipo A uma instância de qualquer das suas subclasses, seja B ou C.

Exº:

```
A a1;
B b1 = new B(); C c1 = new C();
....
a1 = b1; // OK !!
....
a1 = c1; // OK !!

A a2 = new B(); // OK !!
A a3 = new C(); // OK !!
B b2 = new C(); // KO !!
```

7) MAS SE HÁ COMPATIBILIDADE ENTRE UMA CLASSE E AS SUAS SUBCLASSES, NUNCA SE PODE SABER AO CERTO QUAL A INSTÂNCIA CONTIDA NUMA VARIÁVEL DE TIPO A SE A CLASSE A TIVER VÁRIAS SUBCLASSES ? E ISSO É BOM OU É MAU ?

RESPOSTA: Correcto. Durante a compilação o compilador verifica o tipo declarado da variável e apenas valida se é uma instância

dessa classe ou de uma subclasse que lhe é atribuída.

Em tempo de execução, só o interpretador pode determinar qual a classe efectiva da instância contida numa variável de tipo A, e assim usar os métodos correctos dessa tal classe que pode portanto não ser A.

Esta possibilidade, designada polimorfismo, é uma das características fundamentais das linguagens de PPO. É fundamental para a programação genérica e extensível. Seja a declaração:

$$A a1 = new B();$$

Cada variável tem portanto um tipo estático (o que é determinado pelo compilador, cf. a1 é do tipo estático A) e tem ainda um tipo dinâmico (determinado pelo interpretador ao analisar o conteúdo dinâmico de a1, sendo neste caso do tipo B após a atribuição new B()).

Para tal o interpretador usa um método designado getClass() que determina a classe da instância contida numa dada variável; o método getName() devolve a String que é o nome dessa classe, cf.

Veremos em seguida as enormes vantagens de possuirmos este tipo de polimorfismo numa linguagem de programação.

8) CONSIDEREM-SE AS DUAS CLASSES À E B APRESENTADAS NO INÍCIO, E CONSIDERE-SE O SEGUINTE PROGRAMA DE TESTE:

```
public class A {
  int i = 0;
  int m() { return i; }
}

public class B extends A {
  int i = 1; // i de A é "shadowed"
  int m() { return i; } // m é "overriden"
}

public static void main(String[] args) {
  A a = new B();
  out.println(a.m());
}
```

QUAL O RESULTADO DO PROGRAMA E PORQUÉ?

RESPOSTA: O resultado é, de facto, 1 e não 0. JAVA funciona seguindo duas fases distintas fundamentais:

- a) Compilação;
- b) Execução por interpretação;

COMPILAÇÃO: Sintaxe correcta?

EXECUÇÃO: Que método executar de facto?

Em que contexto?

No exemplo, o compilador verifica o tipo declarado da variável e valida a atribuição pois B é subclasse de A. Valida também a mensagem m() enviada a a, pois qualquer que seja a instância contida em a, a classe A pode sempre executar m(). Caso m() não esteja redefinido em B (não exista na subclasse) é herdado de A!! Assim, TUDO OK no compilador. Em tempo de execução o problema interpretador é outro. O interpretador tem que determinar que método m() vai executar e há muitas hipóteses; o método m() de A se em a estiver uma instância de A; se em A estiver uma instância de uma subclasse de A, então o interpretador deverá executar ESSE método m() da subclasse, se existir, ou o de A caso não exista, pois é herdado.

No exemplo, a classe B redefine m() e o seu método m() ao ser executado dará como resultado 1.

Assim, é em tempo de execução que o interpretador, em função do tipo dinâmico da variável decide qual o método correcto a ser enviado à instância contida na variável (e executado). Este mecanismo excepcional designa-se por tal razão dynamic binding (associação dinâmica) e dynamic method lookup (procura dinâmica de métodos).

HERANÇA_REGRAS

Se a classe A tiver várias subclasses, o interpretador garante com este mecanismo que invocará o método m() da subclasse correcta, em função do tipo da instância contida na variável, que, por ser da superclasse, serve de receptora da mensagem tornando compatível tal código com todas as subclasses, sem ter que as distinguir através de um "case" como na programação imperativa.

O método m(), na pior das hipóteses, não existe em nenhuma subclasse, sendo herdado de A. Caso exista em todas com a sua adequada definição, será sempre executado o mais próximo da subclasse, ou seja, o mais baixo na hierarquia.

9) CERTO! MAS TEM DE FACTO ALGUMA VANTAGEM QUE COMPENSE ESTAS COMPLICAÇÕES DE TIPOS ?

RESPOSTA: Tem uma vantagem inigualável em qualquer outro paradigma: A facilidade de GENERALIZAÇÃO DO CÓDIGO !! (1 linha vale por 1 milhão agora e no futuro)

Nada melhor do que ver tais vantagens usando um exemplo com código concreto. Uma classe Forma, sem grande sentido, que serve apenas como supertipo/superclasse de Circulo e de Quadrado. Método comum para teste: area().

```
Exº:
```

```
public class Forma {
    public double area() { return 0.0; }
}

public class Circulo extends Forma {
    ......
    public double area() {
        return PI*pow(raio,2);
      }
}

public class Quadrado extends Forma {
    ......
    public double area() {
        return lado*lado;
    }
}
```

Vamos criar uma array contendo diversas formas, ou seja, instâncias de Forma, de Circulo e de Quadrado, sem sabermos mesmo onde as colocamos no array, cf.

```
Forma[] formas = new Forma[50];
formas[0] = new Forma(); ......
formas[i] = new ???();

// Determinação da área de cada forma
// indicando até o seu tipo ou seja a sua classe
for(Forma f : formas) {
   out.printf("Sou %s&n", f.getClass().getName());
   out.printf("Area = %6.2f%n", f.area());
}
```

```
// Somatório das áreas
double soma = 0.0;
for(Forma f : formas) soma += f.area();
out.printf("Area Total = %6.2f%n", soma);
}
```

Vejamos o que acontece quando, posteriormente, se tem que acrescentar uma nova subclasse:

```
public class Triangulo extends Forma {
    ......
   public double area() { return base*altura; }
}
```

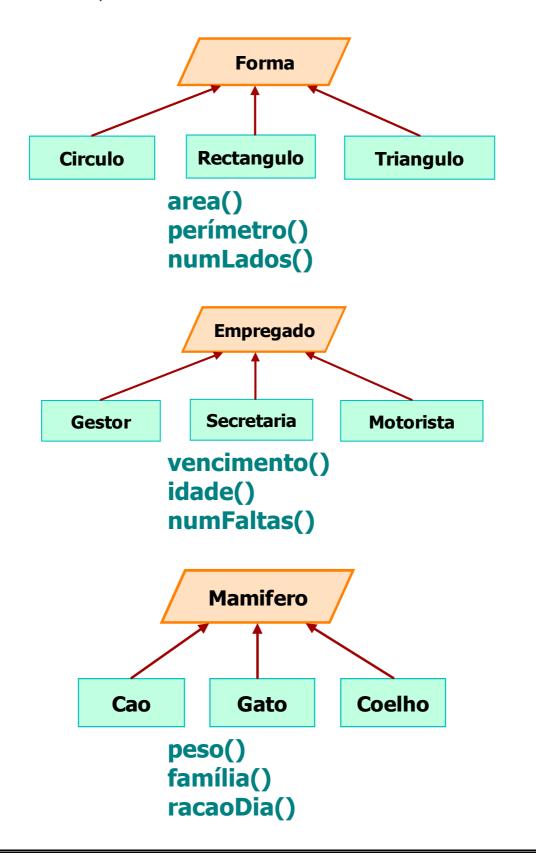
PERGUNTA: O que temos que alterar no código anterior para agora lidarmos com triângulos ?

RESPOSTA: NADA!!! ->>> EXTENSIBILIDADE

NOTA FINAL: A estratégia para uma boa utilização do polimorfismo e do mecanismo de dynamic binding é, sempre que tivermos diferentes classes com idêntico comportamento, criarmos uma superclasse destas e depois usarmos apenas variáveis do tipo da superclasse para conter instâncias de qualquer subclasse. O supertipo será compatível com as subclasses, sendo sempre o interpretador a decidir de forma automática, em "run time", qual o método correcto a utilizar em fun cão da instância contida em tal variável.

HERANÇA_REGRAS 10

HIERARQUIAS TÍPICAS:



HERANÇA_REGRAS 11